

Evento

SEST SENAT DE GOIÂNIA RECEBE O PRIMEIRO SIMULADOR DE DIREÇÃO DO ESTADO

A entrega aconteceu no último dia 24 de fevereiro. O presidente da NTC José Helio Fernandes, o presidente do Setceg Paulo Afonso Lustosa, representantes de Empresas de Transporte Coletivo de Goiânia, Sindicatos, Detran, CETRAN, Brigada do Exército, Polícia Militar de Goiás, Polícia Rodoviária Federal e demais entidades ligadas ao Transporte em Goiás participaram da cerimônia.

O projeto “Simulador de direção SEST SENAT – Eficiência e Segurança no Trânsito” já foi inaugurado nas Unidades Operacionais de Brasília (DF), Boa Vista (RR), Curitiba (PR), Piracicaba (SP), Belém (PA), Campos dos Goytacazes (RJ), Florianópolis (SC), Pouso Alegre (MG) e Chapecó (SC).

O Simulador de Direção é uma ação inovadora do SEST SENAT que coloca tecnologia de ponta a serviço da qualificação profissional para o transporte. Com ele é possível aprimorar o trabalho de motoristas profissionais de cargas e de passageiros, aumentar a segurança no trânsito e reduzir os custos dos transportadores.



Evento

2017

13° Seminário Nacional Manuseio e Transporte de Produtos Perigosos

Todos inscritos receberão gratuitamente um exemplar da última edição do Manual de Autoproteção (PP13)

O mais completo evento instrutivo do Brasil
Normas, Legislações, Fiscalização e Meio Ambiente

29 e 30 de março de 2017 - São Paulo/ SP

Edição especial
ABTLP



Contemplando a Resolução 5232 da ANTT publicada no DOU de 16/12/2016, que substitui a Resolução 420/04 da ANTT suas atualizações e instruções complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos.



OBJETIVOS

Com toda a credibilidade adquirida nos últimos 20 anos, devido aos lançamentos dos **Manuais de Autoproteção - Manuseio e Transporte Terrestre de Produtos Perigosos**, agora em sua **13ª edição**, e o sucesso dos **Seminários Nacionais**, nos quais foram abordadas matérias relevantes ao setor e às suas devidas alterações, ficou claro para nós o quão carente de informações é este segmento, principalmente quanto às frequentes alterações das legislações e normas que o regem.

O **13° Seminário Nacional** compreende dois dias de palestras ministradas por instrutores e profissionais dos principais órgãos competentes ligados ao setor. Seu objetivo é orientar as empresas transportadoras e expedidoras de produtos perigosos a respeito dos deveres, obrigações e responsabilidades na realização desta atividade a fim de evitar cometimento de infrações e, em consequência, a imposições de multas e outras penalidades. Além disso, possibilitar a realização de um transporte seguro que atenda às exigências previstas pelo Regulamento para Transporte de Produtos Perigosos e Instruções Complementares.



INFORMAÇÕES



OS PARTICIPANTES RECEBERÃO:

- Manual de Autoproteção - Manuseio e Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - 13ª Edição PP 13

- Manual para Atendimento a Emergências ABIQUIM 2015

- Certificado de participação

Incluso: Welcome Coffee; Coffee Break e Brunch.



Associados ABTLP e clientes Suatrans
Desconto especial de 20%

Inscrições até 22/02/2017:

- R\$ 880,00 por participante
- 02 ou mais participantes: R\$ 792,00 (para cada)

Inscrições após 22/02/2017:

- R\$ 980,00 por participante
- 02 ou mais participantes: R\$ 882,00 (para cada)

Informações: (19) 3833-5300 ramal 3161
treinamento@suatrans.com

Local: Conselho Regional de Química CRQ - IV Região - Rua Oscar Freire 2039 - Pinheiros - São Paulo - SP

Realização: **suatrans**
ATENDIMENTO EMERGENCIAL



Patrocinador Ouro:



Patrocinador Prata:



Elekeiroz

Patrocinador Bronze:

LANXESS

NAVIG

WHITE MARTINS

Apoio:



ABIQUIM

INDAX

PRQ-QUÍMICA

Emergência

Revista meio ambiente

INCÊNDIO

Legislação

ANTT PUBLICA AGENDA REGULATÓRIA PARA O BIÊNIO 2017/2018

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou a aprovação da Agenda Regulatória para o biênio 2017/2018. O processo de construção da agenda foi participativo e transparente, envolvendo consulta às unidades organizacionais da Agência, consulta interna e a Tomada de Subsídios nº 002/2016, que contou com a participação da sociedade em geral.

Como um instrumento de planejamento e organização, a Agenda Regulatória da ANTT tem a finalidade de direcionar as ações da Agência para temas considerados prioritários na regulação do transporte sob sua responsabilidade. Essa prioridade é definida levando-se em conta as necessidades apontadas pelos usuários, pelas áreas técnicas e pelos servidores da

Agência e respeitando as regras regulatórias vigentes. Com esse instrumento, a ANTT busca conferir eficiência, efetividade, previsibilidade e transparência às suas ações, de modo a promover o cumprimento de sua missão e de seus objetivos institucionais, além de fortalecer-se como instituição reguladora.

A Agenda está organizada em cinco Eixos Temáticos, nos quais estão contemplados os temas correlatos e prioritários para discussão em um período de dois anos. Os eixos estão organizados da seguinte forma:

- Eixo Temático 1: Temas Gerais (projetos que envolvem mais de uma área de atuação da agência reguladora)
- Eixo Temático 2: Exploração da Infraestrutura Rodoviária Federal
- Eixo Temático 3: Serviços de

Transporte de Passageiros

· Eixo Temático 4: Transporte Ferroviário de Cargas

· Eixo Temático 5: Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas

Por se tratar de um instrumento de melhoria da qualidade regulatória, a Agenda não é uma ferramenta estática, uma vez que os cenários são constantemente alterados por motivos diversos. Em função disso, o documento passa por uma revisão ordinária, que ocorre anualmente, e pode ser submetido a revisões extraordinárias, a qualquer tempo, por decisão da Diretoria da ANTT ou por determinação judicial, do Ministério Público ou do Tribunal de Contas da União.

Confira a agenda.

<http://agendaregulatoria.antt.gov.br/>

Trabalho

GOVERNO CRIA GRUPO DE TRABALHO PARA GARANTIR TRAFEGABILIDADE NA BR-163/PA

Caminhões atolaram por causa da lama na rodovia, principal via de escoamento da safra de soja para os portos do Norte

O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil criou um grupo de trabalho que terá o papel de garantir a trafegabilidade na BR-163, no sudoeste do Pará, até o fim da safra de soja. A falta de pavimentação - conforme a pasta, 190 quilômetros da via ainda não são asfaltados - associada às chuvas impediu o tráfego de caminhões entre o Mato Grosso e os portos paraenses, afetando diretamente o transporte do grão no pico da safra. A rodovia é a principal via de escoamento do produto em direção aos portos do Norte do país. Veículos estão parados há cerca de duas semanas. Com isso, o congestionamento chegou a 50 quilômetros de extensão. O Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) anunci-

ou a retomada da circulação de veículos, em uma das pistas da BR-163. O fluxo começou a ser liberado de forma alternada nos dois sentidos.

Segundo a pasta, o grupo de trabalho terá a missão de zerar a fila de caminhões, garantir a manutenção da via e a organização da fila. O grupo será presidido pelo secretário nacional de Políticas de Transportes do Ministério dos Transportes, Herbert Drummond. O Dnit ainda promete o asfaltamento de 60 quilômetros da BR-163 ainda para este ano e outros 40 quilômetros para 2018. Com isso, segundo o órgão, faltarão outros 90 quilômetros para concluir a pavimentação da rodovia no estado do Pará. O governo também anunciou a forma-



Foto: Divulgação/Abiove - 03/03/2017

ção de um comitê gestor local composto por representantes da Casa Civil, do Ministério da Agricultura, do Dnit, da PRF (Polícia Rodoviária Federal), do Exército, da Defesa Civil e de empresas do setor.

As medidas foram definidas em uma reunião realizada no início de março.

Fonte: Agência CNT de Notícias

ATOLEIROS NA BR-163 PROVOCAM R\$ 500 MI EM PREJUÍZOS PARA TRANSPORTADORES E EXPORTADORES

Em 15 dias em que os cinco mil caminhões carregados com soja e outros produtos ficaram parados na BR-163 no Pará provocaram prejuízos na ordem de R\$ 500 milhões, aproximadamente, para transportadores e exportadores. A estimativa é que 90% da carga “atolada” seja proveniente de Mato Grosso. Mediante a situação, o Governo Federal, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), se comprometeu que irá pavimentar os 60 quilômetros considerados críticos ainda em 2017.

Somente o setor do transporte de cargas prevê que as perdas cheguem a uma cifra de R\$ 150 milhões para o segmento, enquanto os exportadores e indústrias na ordem de R\$ 350 milhões para a sua categoria.

Mato Grosso perde R\$ 2 bi ao ano com BR-163 inacabada, diz Marcelo Duarte

O número de caminhões parados, segundo o diretor da Associação dos Transportadores de Cargas do Mato Grosso (ATC-MT), Miguel Mendes, em entrevista ao Agro Olhar, chegou a 5 mil veículos. Ele pontua que a estimativa é de R\$ 2 mil/dia por cada caminhão parado, o que resulta um total de R\$ 150 milhões em 15 dias. Os atoleiros foram registrados entre as comunidades de Santa Luzia e Bela Vista do Caracol no estado do Pará. “Com a situação na qual a BR-163 se encontra o gasto do transportador dobra com pneus, combustível, tempo parado, entre outros. Estamos em pleno momento de pico de colheita

e escoamento da soja”, comenta Miguel Mendes. De acordo com o diretor da ATC, o setor do transporte de cargas de Mato Grosso está direto em conversa com o governo federal, em especial o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi. Se no setor do transporte os prejuízos foram grandes, para os exportadores não foi diferente. Conforme o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Carlo Lovatelli, o setor exportador de soja do Brasil teve uma perda de R\$ 350 milhões em decorrências aos atoleiros na BR-163 no Pará e congestionamentos, que chegaram, como o Agro Olhar comentou, a cerca de 50 quilômetros. A Abiove comenta que diante os congestionamentos formados na BR-163, os exportadores tiveram de renegociar contratos e até mesmo desviar cargas para os portos das regiões Sudeste e Sul, como porto de Santos (SP) e Paranaguá (PR). Outra consequência provocada pelos atoleiros foi o pagamento de multas por atrasos nos navios que aguardam os produtos nos portos do Norte.

Produtores cobram ações concretas e emergenciais

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e o Movimento Pró-Logística cobram do Departamento Nacional de Infraestrutura (Dnit) ações concretas e emergenciais que sanem os danos provocados pelos atoleiros e congestionamentos na BR-163 no Pará. Conforme a Aprosoja, em torno de 30% da soja e milho

colhidos em Mato Grosso já saem do Estado pelos portos da região Norte do país. O escoamento via Arco Norte é considerado hoje uma opção logística mais barata ante o envio de caminhões carregados para o Sul e Sudeste. “É preciso empenho do Dnit, do Ministério dos Transportes e das empresas para que a situação se resolva de uma vez por todas. Não podemos admitir que isto ocorra novamente na próxima safra. A situação precisa ser corrigida rapidamente”, afirma o presidente da Aprosoja, Endrigo Dalcin. No último dia 02 de março, representantes do setor produtivo reuniu-se com o Ministério dos Transportes e o DNIT, além do Ministério da Agricultura, para traçar ações urgentes para sanar os problemas no trecho. Na ocasião o Diretor Geral do DNIT, Valter Cassimiro, informou que “o trecho da BR-163 onde há pontos críticos devido à combinação de chuvas com tráfego intenso será pavimentado neste ano”. Ainda de acordo com Cassimiro, a meta do DNIT é asfaltar 60 quilômetros da BR-163 no Pará dos 100 quilômetros que restam em 2017. Os demais 40 quilômetros ficariam para 2018. Conforme os Ministérios do Transporte e Agricultura, até a conclusão das obras, medidas emergenciais serão adotadas. Entre as medidas está o controle e tráfego com o “pare” e “siga”, trabalho de drenagem para escoar água da estrada, dando passagem aos veículos da via, especialmente de caminhões com cargas mais pesadas.

Fonte: Folha de São Paulo

2017: O ANO DA INTELIGÊNCIA LOGÍSTICA

Se 2016 não foi um ano fácil para muitas empresas, no mínimo deixou algumas lições para 2017. Uma delas é otimizar custos, por meio de uma cadeia logística que funcione de maneira adequada, tendo como premissa a busca pela eficiência operacional. De acordo com o Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos), os custos logísticos no Brasil equivalem a mais de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), com forte influência da atividade de transportes. Esses gastos representam cerca de 10% do faturamento das empresas brasileiras.

Por isso, o gerente comercial da Intecom Logística, Rodrigo Boniari, listou quais as tendências que irão impactar positivamente o setor logístico ao longo de 2017. Confira:

1 – Novas oportunidades, mesmo na crise

Por conta do período econômico vivenciado pelo País, o executivo acredita que, a exemplo do ocorrido em 2016, muitas empresas continuarão a buscar eficiência operacional, com custos reduzidos e processos mais eficazes. “Em momentos de crise econômica, é importante canalizar os esforços nas questões que trazem resultado. O objetivo é não dispendar energia em projetos que não agreguem, tomando tempo e dedicação do time. Como diz o jargão, a crise traz oportunidades, principalmente para operações logísticas”, enfatiza Boniari.

2 – Processos cada vez mais automatizados

A tecnologia é forte aliada de processos ágeis e que necessitam funcionar conforme o esperado. No

setor logístico, onde é importante acompanhar cada etapa que envolve a cadeia em tempo real, além de ter total controle dos itens armazenados e transportados, o uso da tecnologia é fundamental. Atualmente, existem diversas tecnologias e técnicas disponíveis para agilizar e otimizar os fluxos e processo desta área.

De acordo com Boniari, em vista deste cenário, as empresas vão buscar processos cada vez mais automatizados, que tragam bons resultados para os negócios e satisfação para o cliente final.



3 – Verticalização dos serviços

Uma das tendências do ano de 2017 será a busca de um player logístico que realize todos os serviços que envolvem a cadeia logística, como armazenagem, distribuição e, principalmente, a gestão de todo o processo. Por isso, empresas como a Intecom, um integrador logístico, são parceiras na estratégia dos clientes, visando melhores resultados.

4 – Compartilhamento de custos

Segundo Boniari, a queda nos volumes das empresas (devido ao consumo retraído) trouxe a necessidade de compartilhamento de recursos, afim de otimizar os custos. “A Intecom, enquanto integrador logístico, tem focado nesta proposta

de otimização para os clientes, o que tem dado muito certo”, explica.

5 – Foco do cliente

As empresas do setor logístico que souberem desvendar as reais necessidades do cliente em 2017 terão um destaque importante no mercado. “A Intecom Logística enxerga a estratégia logística pela visão do cliente, sabendo conduzir a operação logística, do ponto de vista deste cliente. O principal diferencial, neste sentido, é agregar inteligência onde há necessidade na operação logística”, aponta Boniari.

Sobre a Intecom Logística

Fundada em 2001 para atender clientes de todo o Brasil, a Intecom é uma empresa dedicada à excelência na gestão, armazenagem e distribuição de produtos. Com mais de 350 colaboradores diretos e mais de 700 indiretos, realiza, em média, 200 mil entregas e chega a distribuir mais de 200 mil toneladas de cargas anualmente. Em seu portfólio de clientes estão diversas empresas de setores como varejo alimentar, indústria automobilística, fármacos e cosméticos, entre outros. A Intecom Logística possui capilaridade nacional a partir de seus armazéns localizados nas cidades de João Pessoa (PB), atendendo ao Norte e Nordeste, Betim (MG), atendendo toda a região de Minas e parte do Centro Oeste, Barueri e a nova unidade em Cajamar (SP), que atendem Sudeste, Sul e parte do Centro Oeste. Com essas unidades, a empresa cobre as necessidades dos clientes de todas as regiões do País. Mais informações em www.intecomlogistica.com.br.

Fonte: Maxpress